



INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS (ICF)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Julho de 2017

SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL	3
ACESSO AO CRÉDITO.....	3
PERSPECTIVA DE CONSUMO	4
MOMENTO PARA DURÁVEIS.....	4
CONCLUSÃO	4
METODOLOGIA	5

Intenção de consumo das famílias catarinenses cai a nível mensal, mas se recupera na comparação anual

ICF cai 1,4% na passagem de junho para julho

INDICADOR	Jul/17	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	112	-1,3%	2,2%
Perspectiva Profissional	76,1	1,5%	-8,1%
Renda Atual	149,9	-1,6%	-2,3%
Acesso ao Crédito	83,6	-2,7%	0,6%
Nível de Consumo Atual	70,3	-3,7%	19,0%
Perspectiva de consumo	60,2	-4,6%	65,8%
Momento para duráveis	94,8	1,6%	17,6%
ICF	92,4	-1,4%	6,9%

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

O item emprego atual caiu -1,3% no mês e subiu 2,2% no ano. O nível de consumo atual mantém-se abaixo dos 100 pontos pelo 29º mês consecutivo e a renda atual caiu na comparação com o ano e mês anterior.

A confiança em relação à renda caiu 1,6% na comparação mensal e 2,3% na comparação anual. Já o nível do consumo atual caiu 3,7% no mês. No ano, houve alta expressiva de 19,0%.

Os indicadores em questão, numa perspectiva de longo prazo, se encontram em níveis baixos desde o começo de 2014. Os dados, em ordem decrescente, são: renda atual com 149,9 pontos, emprego atual com 112,0 pontos e, por fim, nível de consumo atual com 70,3 pontos. Os dois primeiros se encontram em níveis considerados positivos.

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de julho, o indicador perspectiva profissional apresentou queda na variação mensal de 4,6%, no ano a queda foi de 8,1%.

A marca está abaixo dos 100 pontos: 60,2. O que significa que os catarinenses estão pessimistas em relação à sua perspectiva profissional. Isso está associado aos baixos investimentos empresariais, dada a baixa atividade econômica e consequente queda dos lucros e alto desemprego.

Ainda que a economia já dê sinais de recuperação, a partir dos dados da produção industrial e das vendas no comércio, os reflexos no mercado de trabalho tardam a acontecer, já que os investimentos ainda continuam incipientes e a capacidade ociosa somente agora começa a ser reduzida. Nesse aspecto, o desemprego no estado e no Brasil permanecerá elevado neste ano de 2017.

ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito, em termos mensais, apresentou queda de 2,7%. Na comparação anual foi registrado resultado positivo de 0,6%. Em termos absolutos, o índice se mantém abaixo dos 100 pontos pelo 23º mês consecutivo, mas praticamente estável: 83,6 pontos.

A retração da renda, com o consequente aumento dos riscos de inadimplência, e o longo período de desequilíbrio fiscal provocaram juros altos e isso reduz o acesso ao crédito. Em abril, dado mais recente disponível pela pesquisa, por exemplo, o rotativo do cartão de crédito chegou a 363% a.a., de acordo com dados do Banco Central. Para os próximos meses a

perspectiva é que o crédito continue se recuperando, de maneira lenta e gradual, o que auxiliará na recuperação do consumo e do comércio como um todo.

PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses subiu expressivos 65,8%. No mês, houve queda de 4,6%. O indicador, no entanto, ainda se encontra, atualmente, num patamar muito negativo, chegando ao valor de 60,2 pontos, considerado extremamente baixo. Este número negativo está associado às incertezas políticas que ainda persistem, mas que aos poucos vão se dissipando, a deterioração da qualidade do emprego e ao crescimento reduzido da renda.

O resultado absoluto deste indicador na passagem anual demonstra que as famílias ainda estão pessimistas quanto as suas perspectivas de consumo. Porém, a variação positiva no mês demonstra uma tendência à recuperação do consumo, ainda que lenta. Este movimento já pode ser visto no volume de vendas do estado, que no mês de maio de 2017, último dado disponível pela pesquisa mensal do comércio do IBGE, apresentou uma variação positiva de 11,6% em comparação com maio de 2016.

MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis subiu 1,6% na passagem de junho a julho. Já no contexto anual, a alta foi de 17,6%. Em termos absolutos, o momento para duráveis situa-se abaixo dos 100 pontos pelo quinto mês consecutivo. Encontra-se atualmente em 94,8 pontos.

CONCLUSÃO

A intenção de consumo do consumidor catarinense (ICF-SC) de julho de 2017 demonstra estabilidade dos indicadores. O indicador geral, na comparação mensal, variou – 1,4%, chegando a 92,4, e permanece abaixo dos 100 pontos pelo sexto mês consecutivo. Ademais, vários outros indicadores se encontram em níveis considerados pessimistas. Nesse sentido, itens como a perspectiva para o consumo depende de medidas mais efetivas, como redução dos juros e a queda no desemprego, para retomarem o crescimento. Assim, as medidas do governo devem ser críveis e gerar impactos positivos num horizonte de tempo previsível para que o ICF mantenha uma trajetória ascensora. Qualquer incerteza política adicional tornará o consumidor mais cauteloso, adiando a recuperação econômica.

Em termos gerais, as elevadas taxas de juros que tornam o crédito mais caro; e as indefinições políticas num cenário de médio prazo têm produzido esse valor reduzido do ICF-SC e impedindo o comércio catarinense de apresentar uma recuperação mais robusta.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semiampitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.